

Evernight Publishing®

break
her



JENIKA SNOW
SAM CRESCENT



REVISÃO:

ROBERTA R. & ADRIANA

ROBOS E LIVROS

Conto Erotico:

Se você não curte um estilo de escrita curto e erótico, não indicamos, se sim, ótima leitura!!!





PRÓLOGO

Odessa já era maior idade e Garrison a queria. Ele estava de pé na entrada da porta da casa de seu pai, o alfa, o homem era visto como seu liderante. Garrison não era um macho fácil ou gentil. Ele não poderia ser com a vida que levava. Se ele falhasse

seu alfa poderia ser morrer, e isso seria sua culpa. Se ele falhasse com o alfa, o que ele desejasse poderia ser tirado.

"Garrison, estou surpreso ao vê-lo aqui." O alfa de seu Pride (bando) de leão, Yosef, acenou para Garrison. O cheiro de força veio do cara mais velho, desafiando o leão de Garrison, pronto para abrir mão da vida por ele.

Ele não iria ficar puto sobre isso, porque Garrison não era aquele tipo de macho. "Eu vim pedir a mão de sua filha em um acasalamento, alfa." Garrison era um homem grande, e mais orgulhoso do que qualquer outra pessoa. Ele tinha que ser brutal a todo custo. Mas de pé na frente de Yosef, pedindo-lhe a mão de sua filha de dezoito anos de idade, Odessa, ele tinha seus nervos a flor da pele. Ele não estava acostumado a esse sentimento, não estava acostumado a estar no limite sobre uma fêmea. Mas não era qualquer fêmea. Era Odessa, a única fêmea que ele sempre quis por mais de uma noite. Ele queria que ela fosse a mãe de seu filhotes (filhos leões), ser seu companheira até que eles fossem mais velhos e morressem.

"Você quer minha filha como sua?" Yosef perguntou.

Garrison assentiu. "Sim, senhor. Quero que ela seja minha, e somente minha."

Yosef ficou em silêncio por um momento. "Isto é escolha dela, Garrison. Eu quero que Odessa seja capaz de escolher com quem ela vai estar acasalada".

Garrison apertou os dentes, sabendo que Yossef tinha todo o direito de fazer essa declaração, mas ele esperava que seu alfa apenas desse Odessa para ele, como muitos de seus orgulhosos membros faziam. Mas ele não discutiu, e em vez disso acenou com a cabeça para o seu alfa.

"Odessa, venha aqui" disse Yosef, concentrando-se em Garrison.

"Eu vou apresentá-la sua oferta, e embora eu acredite que você

possa ser um companheiro muito bom pra ela, Odessa precisa ser capaz de escolher com quem quer passar sua vida”.

"Eu entendo" disse Garrison. Ele era mais velho do que Odessa, mas sendo shifters leão as mulheres eram naturalmente mais maduras em idades mais novas, e prontas para o acasalamento mais cedo do que os humanos. *Mas Odessa iria querer um companheiro que fosse um executor que matou diversas pessoas com suas próprias mãos?*

Ela saiu de seu quarto, com seu cabelo úmido de um banho, e com roupas soltas em torno de seu corpo curvilíneo. Instantaneamente seu corpo se apertou, e seu leão acordou dentro dele. A verdade era que ele a amava, se apaixonou desde que percebeu que a queria como sua companheira. O tempo tinha passado desde então, e suas emoções haviam crescido junto com ele. Era estranho para um homem brutal como ele se importar tão profundamente com uma mulher que provavelmente não tinha pensado sequer duas vezes nele, e que provavelmente ficaria assustada de como vivia sua vida. Mas ele nunca esteve mais seguro de qualquer coisa como estava de querer Odessa como sua companheira.

"Sim," ela disse suavemente, seus olhos arregalaram quando olhou de seu pai para ele.

"Odessa," seu pai disse, "Você conhece Garrison?"

Ela assentiu e lambeu os lábios. "Sim, claro. "

O espaço entre eles tornou-se tenso, e seu nervosismo mais visível.

"Odessa," disse Garrison, deu um passo na direção dela, mas parou. Ele olhou para o Alfa, viu Yosef assentir, e essa foi à sugestão para que Garrison prosseguisse com sua oferta.

"Sim," ela disse suavemente novamente.

"Eu vim oferecer um acasalamento com você."

Ela ficou em silêncio por um momento, olhou para seu pai, e então voltou seu foco de volta para ele. "Um acasalamento? Com você? " Seus olhos ficaram mais amplos.

Ele apertou a mandíbula com o choque em sua voz. "Sim, um acasalamento comigo."

Ela ainda não respondeu, e depois de vários segundos ele exalou.

"Compreendo suas reservas ..."

"Tenho apenas dezoito anos" disse ela.

"Sim, estou consciente da sua idade. "

"Não sou muito jovem para você? "

Porra, seu leão estava se levantando ao ouvir seu tom de desafio. Não havia dúvida de que ela era uma fêmea corajosa, e essa era uma das razões pelas quais a quis como sua companheira. Ele não queria uma fêmea que fosse sem atitude. Ele precisava de uma mulher tão forte como ele era. "Você tem dezoito anos e, em termos de troca, é muito velha para acasalar." Claro que ela sabia disso. Todos os membros do Pride sabiam disso. "No que diz respeito à nossa idade, eu não acho que isso influencie em qualquer coisa." Sim, ele estava em seus trinta, mas ele era experiente na vida, e forte o suficiente para protegê-la. "Eu acho que sou um macho digno para pedir sua mão em um acasalamento". Ela engoliu em seco, esfregou as mãos em suas calças, e ficou olhando de seu pai para ele.

"Esta é a sua escolha, Odessa. Não vou te forçar em um acasalamento," disse seu pai, e Garrison desejou que Yosef fosse mais tradicional e soubesse que ter sua filha com Garrison era o melhor.

"Eu vou te proteger e ter certeza de que nunca te falte nada." Ele endireitou seus ombros "Serei um bom companheiro, Odessa, um macho forte." Ele sentiu como se estivesse implorando, mas a verdade era que ansiava tê-la como precisava respirar. Ele

nunca admitiria isso, é claro, porque sua postura dura foi o que o ajudou a manter o Pride seguro.

"Eu ..." ela disse, lambeu os lábios, e deu um passo para trás. "Eu não posso fazer isso. Eu não posso acasalar com você, Garrison. " E então ela se virou e o deixou lá parado, sentindo-se como um maldito idiota. Merda, seu leão estava quase vindo à superfície, querendo sair, querendo ir atrás dela e reivindicá-la como sua companheira de uma vez por todas..

"Desculpe, Garrison, mas a decisão é dela", Yosef disse novamente.

Garrison apenas balançou a cabeça, virou-se e saiu. Uma vez lá fora, ele verificou os arredores. Ele precisava correr, precisava deixar seu animal vim a tona e sentir sua decepção ao ar livre. Ele moveu-se para o lado, e usando toda sua energia bateu o seu punho no tronco de uma árvore mais próxima. O tronco esmagou sob sua força. Ele olhou por cima do ombro e viu Odessa olhando-o fixamente através da janela de seu quarto e sentiu-se um desgraçado. Ela era muito boa para ele, mas ainda a queria, ainda a amava mesmo que não devesse.

Ele não a deixaria ir embora tão facilmente, nem mesmo se ela fugisse para sempre. Ele a perseguiria. Garrison sempre iria atrás dela.

CAPÍTULO UM

Dois anos depois

Odessa olhou fixamente através da sala do conselho de seu pai. Como líder do Pride, ele era o alfa mais forte e mais temido, e por isso ela também foi venerada como alguém que todo leão dentro do Pride precisava respeitar. Depois que sua mãe morreu no parto, seu pai criou Odessa, mas Yosef Pryce, seu pai, e também seu alfa, **tinha sido duro em torno das bordas**. Talvez ela devesse ter nascido homem, porque seu pai certamente a criou para não aturar merda de ninguém, para sustentar a sua própria merda e **chutar o traseiro se o momento chegar**. Mas ela gostava do fato de saber se defender e não ser uma mosca-morta que todos os machos poderiam pisar.

"Ele está te observando de novo", sua melhor amiga Shashi, que esteve ao seu lado desde que Odessa tinha cinco anos, disse em voz baixa.

Odessa já sabia que Garrison a estava observando, mas ela preferiu ignorá-lo. Os pelos na parte de trás de seu pescoço estavam em pé, e ela lentamente deixou seu olhar pousar em Garrison Black, o executor de seu pai, um shifter do leão que era temido não somente por todo o Pride, mas também por quem ouvia seu nome.

Ela olhou para ele, viu que ele a observava como sempre fazia, e odiava a forma como seu corpo se apertava, aquecia e se excitava. Havia algo sobre o shifter leão muito mais velho, algo perigoso, violento ... mortal. Ela o tinha visto em ação quando uma ameaça tinha chegado em sua pequena cidade anos atrás. Garrison tinha matado o homem que tinha tentado matar seu pai, assassinar seu alfa, o homem que ela amava mais do que a própria vida.

Garrison tinha sido brutal, implacável, e ela, tanto seu leão como suas partes humanas, ficaram molhadas enquanto o observava cortar o pescoço do outro homem, apertou as mãos ao vê-lo rugir de prazer enquanto o sangue cobria o chão e queria desesperadamente ir até ele e esfregar seu corpo contra o seu muito maior e musculoso.

Ela balançou a cabeça, sentiu todo o seu corpo se acender de desejo e viu vários moradores de sua cidade virar-se e dar-lhe uma olhada estranha. É claro que eles sentiram sua excitação e provavelmente pensaram que ela era uma espécie de anormal para se sentir assim durante uma reunião do conselho.

Garrison não sorriu, nem sequer se mexeu, mas ele a observou intensamente. Odessa não tinha dúvidas de que ele viu o efeito que tinha sobre ela, e da forma como suas pupilas dilatadas lhe disseram que o leão estava gostando disso, mesmo que sua expressão fosse dura como pedra.

Após a reunião terminar Odessa saiu com Sashi. "Vou dar uma corrida, botar toda essa energia pra fora e tirar Garrison da minha mente." Ela não tinha tido a intenção de dizer a última frase em voz alta, mas disse, e agora o olhar que Sashi dava-lhe a teve resmungando em voz alta. "Esqueça que eu disse alguma coisa."

"Ele está atrás de ti desde que você atingiu a maioridade para que pudesse reclama-la" Sashi disse, mas seu foco estava no grupo de leões jovens que estavam reunidos perto das árvores.

"Por que você não vai lá e se apresenta? Talvez alguns deles possam te perseguir." Odessa brincou, mas ela realmente precisava sair, correr pela floresta, apenas sentir a natureza.

Ela se despediu de Sashi, observando como sua amiga se dirigia ao grupo de leões e começava a flertar. Sashi era um livro aberto, muito extrovertida, e o oposto de Odessa. Ela se virou, moveu-se para a linha do bosque, e uma vez que não podia ver ninguém, ela correu. Ela não trocou de roupa, não se incomodava em ficar nua e deixar sua leoa livre. Ela apenas deixou seu lado humano se consumir a distância, deixou-se correr por troncos caídos, passando pelas árvores, e indo para uma abertura onde um pequeno riacho estava, e então ela finalmente diminuiu a velocidade e inspirou e expirou.

Ela estava a poucos quilômetros do centro da cidade. Odessa sentou-se em um dos troncos caídos, olhou para o céu, e depois de alguns segundos respirou lentamente enquanto seu coração retomava o ritmo normal. Seus pensamentos foram para Garrison.

A verdade era que ela desejava demasiado Garrison, queria que ele fosse o alfa que tinha testemunhado tantas vezes, queria ser sua companheira. Ela o quis desde o momento em que soube o que era luxúria e o viu espancando um homem que havia

abusado de uma das mulheres do Pride. O cara estava bêbado e deu uma bofetada na fêmea, e quando Garrison descobriu, ele tinha espancado o homem até o ponto em que as pessoas tiveram que carregar seu corpo inconsciente para fora. Odessa estava escondida na floresta, testemunhou tudo, e sentiu seu animal se levantar, querendo que ele a reivindicasse naquele momento. Ela tinha apenas dezessete anos na época, nem sequer sabia o que era realmente desejo, mas observar Garrison tinha desencadeado varias coisas perversas nela.

Garrison era perigoso e não se importava com o que as pessoas diziam ou pensavam ao seu respeito. E quando ele veio bater na porta de seu pai quando ela tinha feito dezoito anos de idade, soube, que entregar seu coração de bom grado a ele poderia ser sua perdição, então dessa maneira, quando Garrison quis que acasalassem há dois anos, ela o havia recusado.

Ela tinha sido educada e forte durante toda sua adolescência, para não deixar que ninguém lhe incomodasse, ate tinha chutado alguns traseiros de meninos que a haviam provocado. Mas Garrison era diferente, ele mexia com ela, e ainda a queria depois de todos esses anos. Garrison assustou-a, fez-lhe consciente de como ela era muito feminina. Ela tinha negado se acasalar com ele, tinha pensando que Garrison fosse seguir em frente, mesmo que por dentro odiasse essa ideia. Porem, estar acasalada com um macho como Garrison implicava que ele certamente a controlaria, a tornaria uma fêmea submissa, e isso não era algo que pudesse aceitar.

Odessa queria um alfa mostrando-lhe como um homem real reivindicava uma fêmea, mas Garrison era de uma raça toda própria. Apesar de sua necessidade de nunca ser controlada por ninguém, algo que seu pai a ensinou enquanto crescia, uma parte mais escura dela queria dizer foda-se a parte logica da sua

mente. Ela tinha estado no controle de toda a sua vida e se entregar a Garrison completamente, era uma tentação um tanto quanto irresistível.

Ele não era o tipo de macho tranquilo que faz parte do Pride. Não, Garrison era calado, calculista, mortal, e exatamente como ela queria que seu companheiro fosse.

Ela só sabia, no entanto, que dar-se a Garrison significaria que ele seria o único a estar no controle e desconhecia se isso era algo que poderia fazer consigo mesma.

Fechando os olhos, ela o imaginou, incapaz de se controlar. Seu cabelo escuro era da cor do carvão, cortado curto no pescoço e um pouco desgrenhado. Seus olhos eram verde escuro, da mesma cor do musgo que crescia ao redor do lago em sua cidade. E seu corpo, Deus, seu corpo a fazia malditamente quente e necessitada. Ela estava envergonhada de admitir que tinha se tocado varias vezes, enquanto pensava nele. Mesmo que o tivesse recusado, ele estava determinado a tê-la.

Ao longo dos anos, ela usou sua determinação para mantê-lo distante. Ele nunca se afastou dela, nunca encontrou outra companheira. Era cada vez mais difícil ficar longe, porque a verdade era que o queria desesperadamente.

"Apenas dê-se a ele. Qual é a pior coisa que poderia acontecer?", Disse baixo para si mesma, e logo já respondendo a sua própria pergunta na sua mente.

Porque ele não é um homem que vai deixa-la ser livre, te deixar ser você mesma. Ele é um homem que vai controla-la por inteiro, não só no quarto, mas em todos os aspectos da sua vida, e isso não é o que quer.

E então ela ouviu o som de um pedaço de galho se partindo. Odessa se levantou e se virou, procurando por entre as árvores, mas não encontrou nada, nem mesmo usando seus sentidos de

leoa. E então, saindo de trás de uma das árvores, de forma furtiva, como o predador que era, Garrison surgiu. Ele estava vestido todo de preto, sua camiseta e calças escuras, fazendo-o parecer como se estivesse estado escondido na escuridão, esperando a hora certa para atacar. E esse era seu trabalho, proteger a todos do Pride, especialmente seu pai, a qualquer custo.

"Garrison," ela disse sem surpresa em sua voz, mas toda ofegante, como se tivesse antecipando esse encontro.

"Odessa " disse ele com uma voz profunda e ligeiramente serrada. Ele deu um passo à frente.

"Por que você está me seguindo?" Ela engoliu em seco enquanto ele se aproximava. Ele não falou imediatamente, nem piscou. Seu corpo era cheio de músculos, e era alto, muito mais alto do que qualquer outro shiftter no Pride.

"Porra, dois anos atrás você fugiu de mim, e a deixei ir, porque queria que tivesse tempo para perceber que me queria também." Ele se aproximou ainda mais. "Eu tentei ficar longe, tomando mais missões para dar-lhe tempo para você compreender que é minha, não importa o quê."

"Você tem que parar, Garrison. Já te disse que não quero isso, mas você ainda se recusa a se acasalar com qualquer outra pessoa. "

Sim, fazia anos desde que disse que não queria o acasalamento, mas uma parte dela se sentia diferente agora. Claro que não disse isso pra ele porque nao conseguiu encontrar as palavras. Ele ainda a observava, ainda se aproximava lentamente. Ela deu um passo para trás, sentindo seu coração bater rápido e duro em seu peito.

"E você acha que um macho como eu ira recuar, quando quero-a tanto quanto te quero?" Ele disse com um rosnado em sua voz.

"Eu nunca quis tomar uma fêmea como minha companheira, Odessa, não até você. Você dizer não, não mudou isso "

"Garrison, você só vem me observando, e não disse nada desde então." Ela engoliu em seco. "Isso não pode ser saudável." Ele ainda avançava, e quando estava a apenas uns pés de distância, ela sentiu o cheiro inebriante da sua masculinidade e estremeceu.

"Peguei missões que estavam longe do Pride, Odessa. Porra, essa foi a única maneira que encontrei para conseguir me controlar, a única maneira que pude recorrer para me impedir de ir atrás de ti e te fazer ver que fomos feitos um para o outro."

Ela agarrou a casca da árvore até que a dor lhe elevou as mãos e os braços.

"Você foge de mim, mas ainda posso cheirar sua excitação, mesmo agora." Ele inalou profundamente, colocou uma mão sobre a árvore por sua cabeça, e ela prendeu a respiração. "Você pode continuar fugindo de mim, mas por quanto tempo, Odessa?" Ele baixou o olhar para seus lábios. "Até mesmo dois anos atrás eu farejava sua excitação, sabia que você me queria. Eu deixo você me negar, deixo você correr."

Ela respirou dentro e fora rápido. "Você deve encontrar uma mulher que realmente te queira, que queira o tipo de controle que você quer estabelecer." É claro que uma parte dela estava mentindo, porque ambos sabiam que ela estava molhada entre suas coxas, e despertada por este macho. Naquela época, ela poderia ter confiado em seu autocontrole e ter sido teimosa sobre isso, mas pelos últimos dois anos só esteve mais necessitada por Garrison.

Ele sorriu, era a primeira vez o vira fazer isso, mas não era um sorriso nem um pouco bem humorado, era escuro, um pouco sádico e ela sentiu seus órgãos o calor na sua buceta aumentar.

"Porra, te quero você, Odessa, e eu não faço nenhum segredo sobre isso." Ele baixou seu olhar para seus lábios. "Eu não estive com uma fêmea desde que fui à casa do seu pai e pedi que você me aceitasse como seu macho. Eu nem sequer quis uma fêmea por esses últimos dois anos, baby. " Um pequeno som surpreso deixou sua garganta ante essa admissão. "E embora você diga que não quer isso, eu sei que você quer, e eu vou te-la." Ele alisou um dedo sobre seu lábio inferior, sua outra mão ainda por trás de sua cabeça. "Você me conhece, e sabe que não vou parar até conseguir o que quero, e o que eu quero é você, Odessa." Ele se inclinou mais um centímetro até que ela sentiu seu hálito. Era quente, ligeiramente picante, como se ele tivesse comido alguma coisa com canela. "Você não tem ideia do quanto é difícil ficar longe de ti." Ela estremeceu com suas palavras. "Tem sido fodidamente difícil, tão duro que quis nada mais do que apenas derrubar sua porta e jogá-la sobre o meu ombro, tornando você minha."

"Garrison," ela suspirou, sua voz tremendo.

"Neste momento sua buceta está molhada, seus mamilos duros, e seu animal interior está desejando meu toque." Ele respirou lentamente, então inalou profundamente, como se estivesse tentando absorver seu cheiro. "Eu sou um macho ruim, mas a escuridão dentro de mim mantém este lugar seguro, mantém seu pai e você segura." Ele olhou para seus lábios. "E eu terei você, de todas as formas imagináveis, Odessa, e você se dará a mim, não vai?" Ele olhou para seu rosto novamente, olhou bem em seus olhos. "Você está cansada de lutar contra essa atração, este acasalamento, não é, baby?"

Ela queria apenas ceder a ele, mas a parte teimosa dela a fez ficar parada.

"Quanto tempo mais você vai fugir de mim, desse acasalamento?" Seu olhar era inabalável. "Quanto tempo mais você acha que te deixarei distante, minha Odessa?"

CAPÍTULO DOIS

Garrison esperava que ela corresse, embora uma parte dele desejasse que ela ficasse. Sempre que estava com Odessa por perto, ele ficou em conflito. Nunca haveria outra mulher para ele. Odessa ia se acasalar com ele, e por causa disso, ele não poderia deixar que ela fosse embora. Mesmo que ele amasse quando ela virava de costas para ele, assim conseguiria ver seu lindo bunbum empinado, apenas uma vez ele adoraria ver o que aconteceria se ela simplesmente ficasse. Nos últimos dois anos, quando ela tinha tentado se tornar menos atraente para ele, o ignorando e fazendo parecer que não estava interessada em acasalamento, isso só serviu para cativa-lo mais. Nenhuma outra mulher manteve seu interesse. Ele vivia, respirava, e sonhava com Odessa, e tinha feito isso durante os últimos dois anos. Ele precisava dela, a queria, e ia tê-la. O cheiro vindo dela estava deixando-o duro como uma pedra. Seu cheiro era uma das razões pelas quais ele não parou de persegui-la. Ela o queria mesmo que negasse. De fato, sempre que via Odessa, farejava seu desejo, e ficava duro de tesão. Seu pau não sabia quando parar, e ele nunca lutava contra.

"Eu não sou sua companheira", ela disse, soltando as palavras entre os dentes cerrados. Eles não tinham companheiros fadados

(predestinados ou algo do tipo), mas quando um leão descobria a mulher que era deles, que seria deles, então nada os impedia de tê-la.

Ele sorriu. "Lute contra mim, gatinha." Ele afastou a mão do tronco da árvore para colocá-la em seu ombro. Comparado a um monte de mulheres do Pride, Odessa era curvilínea mesmo depois de todo o treinamento que tinha feita. Garrison amava suas curvas mais completas, amava cada pequena imperfeição que faziam dela toda mulher. Ela lutava agora, mais muito em breve estaria gritando de prazer.. Não, ele tomaria seu tempo e amaria seu corpo da maneira que merecia. Ele podia esperar. Só que ele ia dar-lhe um pequeno gosto do que significava ser sua mulher.

"Você está fodidamente doente, Garrison, obcecado, e a ponto de ser um perseguidor. "

Ele não respondeu, porque era a verdade. Ele estava obcecado com ela, queria possuí-la... reivindicar cada parte dela. Ele colocou a mão sobre seus seios. Seu mamilo cutucou a palma da mão dele, deixando que soubesse que Odessa estava tão afetada por ele quanto ele por ela.

Pressionando seu pênis contra seu estômago, ele a fez perceber, sem vergonha, quão duro estava. Garrison queria mostrar a ela o que só o seu corpo fazia com ele. "Você acha que estou doente? Você não me viu agindo. A destruição que posso causar com minhas próprias mãos. " Para provar seu ponto ele descansou sua palma em torno de seu pescoço, pressionando ligeiramente cortando um pouco de seu ar. Ela não parecia assustada. O cheiro de sua excitação se intensificou. "Eu poderia te machucar, e ninguém jamais saberia que fui eu, nem sequer questionariam. Sou um homem mau baby, um leão perigoso e violento que tem que ser assim para proteger o que mais estimo. Mas eu não quero te machucar, Odessa. Eu nunca vou te machucar. " Ele

inalou profundamente, amava o fato de que ela estava ficando ainda mais excitada. A verdade era que ele nunca a machucaria. Ele a amava com todo o seu coração e alma.

Ele soltou seu pescoço. Odessa não respirou fundo. Ela simplesmente inalou.

"O que você quer?"

Oh, ela sabia o que ele queria. Ela sempre soube o que ele queria. Ele podia dizer pelo jeito que ela o observava. Garrison sorriu, colocando sua mão entre suas coxas e tocando seu calor, ele até mesmo sentiu sua buceta molhada através do tecido de sua calça jeans.

"Eu quero fode-la, reivindicá-la. Quero te fazer minha, Odessa. Eu não vou te foder agora embora, nem mesmo quando sei que essa sua buceta virgem está implorando por meu pau quente. "

Ela tentou golpeá-lo com a mão, porém ele pegou seu pulso, prendendo-o contra o tronco da árvore. A casca arranhado sua pele macia.

"Você está fodidamente louco."

Rindo sem sentir qualquer humor, apenas intenções sujas, ele empurrou a mão direita para baixo para dentro de seu jeans, encontrando sua vagina nua. Se a qualquer momento ele acreditasse que ela não o queria, ele teria parado. Garrison era muitas coisas ruins, mas estuprador não era uma delas.

"Porra, você não está usando calcinha." Ele deslizou seu dedo contra sua vagina, observando seus olhos se arregalarem enquanto ele acariciava seu clitóris. Ela sibilou quando ele beliscou o mesmo, e ele a viu tremer de pura necessidade. Odessa estava lutando contra as reações do seu corpo tanto quanto estava lutando contra ele. "Você pode lutar comigo o quanto quiser. Mas você e sabemos que me quer. Se sua mãe não tivesse morrido, você não seria a única filha do alfa. Você

teria crescido esperando ser acasalada, treinada para se submeter. Porra, tenho que confessar baby, estou feliz que você não seja uma submissa, Odessa, mesmo que desconfie que cada parte sua quer ser. "

"Foda-se."

Ele bateu os lábios contra os dela, mordendo seu lábio inferior duro no processo. Garrison mordicou um pouco demais, fazendo com que o sangue dela derramasse e banhasse sua língua. Ele engoliu o gosto dela, sabendo que seu sangue não seria nada comparável à doçura da sua vagina.

Gosto de você lutando contra mim, Odessa. Na verdade, eu adoro isso. Eu não quero uma submissa na minha cama. Eu quero uma lutadora. Uma mulher que vá me desafiar ainda que queira o meu toque. "

"Eu nunca vou ser sua." Odessa tentou lutar com ele, mas ela tinha ambas as mãos presas acima de sua cabeça, a mão dele segurando ambos os pulsos juntos. Não havia chance de ela se libertar. Outra razão pela qual ele amava Odessa, ela ainda tentava lutar. Quando ela tentou golpear sua cabeça contra a dele, ele soltou sua buceta deslizou sua mão pela garganta dela e capturou seu queixo. Deslizando seus dedos lisos com seu creme na boca dela, ele a viu lutar com ele por mais uma fração de segundo antes de ceder, chupando o creme de seus dedos enquanto suas pupilas se dilatavam.

Ele tirou os dedos de sua boca e sugou-os limpos, lambendo seus sucos da sua buceta e sua saliva. "Esse é seu delicioso sabor, Odessa. Quente, molhado, e oh tão foddidamente doce. Não tente lutar contra mim te darei o melhor orgasmo da sua vida. "

"Solte-me." Sua luta fraca agora. Ela não queria realmente que ele a deixasse ir.

Ele capturou seus lábios com os dele, pressionando sua cabeça contra o tronco da árvore. **Com a outra mão livre**, ele deslizou seus dedos por seus jeans e começou a acariciar seu clitóris inchado. Porra, ela estava tão molhada, e ele não podia esperar que para ve-la nua e sentir o sabor de sua buceta.

Ela gemeu, e ele viu seus olhos fecharem de prazer. Quebrando o beijo, ele não deixou distância suficiente para que ela pudesse tentar fazer qualquer dano a ele. "Garrison?" Ela gemeu seu nome, chamando por ele. Seu corpo simplesmente parou de lutar com ele. Ela começou a pressionar contra a sua ereção, implorando-lhe com seu corpo e com pequenos gemidos que o deixaram louco. Ele se recusou a deixá-la ir.

"É isso, baby, se entregue a mim." Ele começou a sussurrar contra sua orelha enquanto deslizava seus dedos dentro da sua bela buceta novamente. Ela começou a empurrar contra seus dedos, ofegando seu nome. "Você pode lutar comigo, Odessa. Lute comigo, me amaldiçoe, mas você vai me amar. Você será minha companheira e se entregará plenamente a mim. " Ele olhou fixamente em seus olhos, beliscando e acariciando seu clitóris. Por uma vez ele queria que ela cedesse.. Ela de repente começou a tentar sair de seus braços, e se não fosse por ele estar segurando-a, ela teria caído.

Mais uma vez, ela falou seu nome, implorando e suplicando com ele, lentamente cedendo a seu toque.

"Você não precisa lutar contra esses sentimentos. Eu sei que você é forte. Eu sei que você me quer tanto quanto te quero, baby. Nossos leões estão prontos um para o outro. " Ele sugou seu lábio inferior em sua boca. Ambos gemeram, ofegando um para o outro.

Seus leões queriam o acasalamento mais do que qualquer um deles. Seu leão queria sua companheira e respeitava a força

junto com a beleza que vinha dela. Ela era a mulher mais linda do bando, e inferno, ela era toda dele.

"Monte meus dedos, baby."

Ela o fez, e ele começou a fode-la, levando-a sobre a borda da luxúria. Ela gozou, deixando seus dedos encharcados com seu creme. Ele soltou suas mãos, rapidamente envolvendo seu braço ao redor de sua cintura, segurando-a. Ela estava tremendo, completamente saciada, e cada vez mais fraca de sua própria necessidade.

Puxando as mãos de sua buceta, ele levou cada dedo em sua boca, deixando-os limpos.

"Porra, você tem um gosto tão bom", disse ele.

"Eu não posso acasalar com você", ela disse, suspirando, soando derrotada. Odessa estava cedendo. Ela não queria se casar com ele, mas sabia que seria apenas uma questão de tempo.

Depois de dois anos ele finalmente conseguiu a mulher que ele tinha sido desejado.

Ele os levou para o chão da floresta. Garrison estava deitado de costas, abraçando-a. O leão dentro dele queria rasgar suas roupas e reivindicar ela nesse momento. Ao invés disso, ele se conteve, sabendo que não poderia fazer isso ainda, não até que ela não estivesse totalmente convicta disso.

Garrison sabia que Odessa o desejava mais do que ela poderia começar a entender seu próprio corpo.

"Você está me quebrando. Quando você vai desistir? " Ela perguntou, depois que vários minutos se passaram.

Garrison descansou seu rosto contra seu pescoço, inalando seu cheiro doce. Seu pau estava duro e latejante, mas ele não ia fode-la, não ainda. Ela precisava implorá-lo antes que ele finalmente tomasse o que ele queria dela. Odessa precisava estar pronta.

"Não vou desistir. "

Ela olhou para ele. "Tem sido dois anos."

"E eu não vou a lugar nenhum. Sei que me quer. Só esta retardando o inevitável. "

"Como você disse, eu sou a filha única do meu pai. Você é o executor e sabe como as coisas são"

Ele pegou seu rosto em sua mão e forçou-a a olhar para ele.

"Você não vai conseguir o bando quando seu pai renunciar. Ele nunca passara tal responsabilidade para uma fêmea, mesmo que seja sua própria filha".

Ela empurrou-se em seus braços. Odessa obviamente nunca considerara que seu pai não lhe daria o Pride (bando). Garrison se perguntou o que ela estava pensando nesse momento. Parecia que ele a tinha golpeado. A única vez que ele a espancou foi quando sua palma se encontrou com a bunda deliciosa dela..

"Por que você disse isso?" Ela se sentou, colocando alguns fios de seus cabelos atrás da sua orelha.

"É a verdade baby. Você e eu sabemos disso."

"O que acontecerá com o Pride?"

"Ele o dará ao seu companheiro se ele for digno disso ou encontrara outro macho para liderar."

"Mas você quer se acasalar comigo, e meu pai sabe disso."

Garrison estendeu a mão, tomando as mãos dela dentro das dele. Elas eram tão pequenas, tão delicadas. Elas não haviam matado um homem por pecados contra o Pride. Porra, ele já havia matado homens e mulheres para garantir a segurança do Pride. Havia momentos em que ele não queria tocar em Odessa por causa das coisas horríveis e obscuras que já fizera para proteger a ela e a seu pai. Ele levaria toda a verdade da crueldade que ele tinha infligido aos outros ate seu túmulo.

"Ele sabe que eu sou teimoso."

"Ele quer que você seja meu companheiro?" Ela perguntou.

Ele tinha falado muito com seu pai. Eles tinham falado sobre o futuro do Pride. "Ele quer o que é melhor para você, mas ele quer que você seja capaz de decidir o que deseja."

Ela mordeu o lábio, e ele viu as lágrimas em seus olhos. Odiava vê-la chorar.

Garrison era um homem endurecido, um executor de leões. Ele não era afetado por nada, e ainda assim a visão das lágrimas de Odessa o fez querer matar o responsável pelo seu sofrimento.

"Ele está esperando que eu escolha você."

"Porra, não quero que me escolha por causa do seu pai, Odessa."

Ele queria que Odessa o escolhesse porque ela possuía sentimentos por ele, algo mais profundo do que simplesmente gostar dele.

"Mas ele quer que eu seja cuidada, e mesmo que não possa dirigir o Pride, ele quer alguém que seja capaz. Esse alguém é você, não eu." Ela se afastou, se levantando. Observou-a amassar algumas folhas e galhos com os pés, no processo.

"Acalme-se, baby."

"Eu não posso fazer isso. Não agora. Estou atraída por ti, mas não quero estar. Você não me ama, e não posso viver sem amor. Eu nem sei se você é capaz de amar, Garrison." Ela olhou para ele. "Minha mãe e meu pai se amavam. Mas agora ele está sozinho, e sei que ele encontra conforto nas mulheres dispostas do nosso Pride. No entanto, ele nunca reivindicou outra mulher como sua companheira. Meu pai amava minha mãe, e é isso que quero."

Ela inalou bruscamente, olhando para ele. "Eu não quero ser apenas sua companheira, mas sua única mulher, Garrison."

As paredes que ele tinha quebrado com seu orgasmo, agora estavam de volta no lugar. Teria que lutar mais uma vez para que

ela se derretesse contra ele. Seria tão fácil dizer-lhe que a amava, mas naquele momento, ele segurou as palavras de volta. Ela não estava pronta para ouvi-las ainda, e não iria acreditar nele.

Por enquanto Garrison teria que amá-la de longe e esperar para tê-la gritando seu nome quando viesse com seu pau dentro de sua doce vagina.

Garrison esperou fora da casa de Odessa para que ele pudesse lhe dizer algo. Ele estava deixando o Pride por alguns dias, mas não poderia sair antes de falar com ela. Andando de um lado para o outro, ele sabia sem sombra de dúvida que se alguém do Pride o visse, eles iriam tirar sarro dele.

Olhando de relance para a casa, ele viu que a luz do seu quarto estava acesa, e ele se moveu para a porta prestes a bater, então se deteve, andando de volta pelos degraus. Dois anos ela o havia rejeitado, e ele não havia lhe mostrado uma vez que doía. Ele poderia levar dias e semanas se torturando, mas estava ficando mais difícil para ele lidar, com Odessa constantemente o empurrando para longe.

"O que você está fazendo na minha varanda?" Yosef perguntou.

"Queria ver Odessa antes de partir."

Yosef olhou para a janela de Odessa. "Você ainda está determinada a tê-la como sua companheira."

"Sim."

"É sobre o bando, Garrison? Você o quer?"

"Não. Eu não quero o bando. A quis como minha mulher antes de querer qualquer outra coisa. Eu amo ela. O bando, não significa merda nenhuma para mim sem ela. Amo a matilha, mas se Odessa me pedir para sair por ela, eu faria. "

Yosef ergueu a sobrancelha. "Ok, pelo menos eu sei a verdade, mas eu conheço minha filha. Ela nunca te pedira isso. Esta é a sua família, a sua vida e o seu amor".

"Porra, eu quero ser a quem ela ama." Garrison odiava o quão estúpido ele soou.

"Gosto de você, Garrison. E espero que Odessa escolha você como seu companheiro. Prometi a ela quando era mais nova que não a forçaria a nada, e mantenho essa decisão." Yosef mais uma vez olhou de volta para a casa. "Odessa é muito parecida com a mãe dela. Ela é teimosa e acredita que submeter-se a um homem a fara fraca. Prove a Odessa que não."

"Você lutou pela mãe de Odessa?"

"Aquela mulher era meu coração e minha alma. Por que você acha que nunca reivindiquei outra? Ela era o meu tudo". Yosef bateu em seu ombro. "Dê-lhe tempo e ela te aceitara."

"Porra, e se ela não fizer?"

"Então mostre-a exatamente que tipo de homem você é, seu lado bom e o ruim?"

Yosef entrou em casa, Garrison deixou de olhar para a janela de Odessa. Ele podia esperar. Ele tinha esperado dois anos fodidos. Ele poderia esperar um pouco mais

CAPÍTULO TRÊS

Garrison estava fora há uma semana agora. Ele tinha ido em uma missão para examinar as terras do alfa, tomando precauções para proteger o seu bando, mas sua mente estava com Odessa o tempo todo. Ele não sabia como provar-lhe, que ela era para ele, a única mulher que ele queria.

Ele estava em sua forma de leão, correndo pelo bosque, e tentando obter sua raiva e excitação fora do seu sistema. Ele correu mais rápido, sentiu sua juba mover-se em torno de seu rosto quando o vento chicoteou por si. Suas patas cavaram na terra macia a cada passo que dava, suas garras se arrastando pelo chão. Ouvia nitidamente cada ruído que o cercava: O chilrear de um pássaro, até o som de um esquilo à distância correndo por uma árvore. Ele tentou se concentrar nessas coisas, tentou não deixar sua necessidade de sua mulher anular quem e o que ele era. Ela fez com que ele quisesse coisas que nunca pensou que seria capaz de ter. Ele realmente pensou em ter crianças com ela, de poder toma-la e colocar suas defesas para baixo. Ela era a única shifter com que ele sentia que poderia realmente ser ele mesmo. A única coisa que precisava era ter mais paciência.

Porra, ele a queria, ainda podia sentir seu cheiro no ar de quando ela claramente atravessou o bosque este manhã. Ele iria

encontrá-la esta noite e mostrar-lhe que ele poderia ser um bom homem, mas apenas para ela.

Passara uma semana desde que Garrison tinha saído, e tudo que ela conseguia fazer era pensar nele. Ele estaria de volta esta noite, mas ela iria sair com Sashi, fugir dele, mesmo que sua excitação batesse como um tambor pesado dentro dela.

Ela agarrou sua bolsa e saiu. Seu pai tinha ido com Garrison e alguns dos outros enforcers na sede do bando. Talvez Garrison quisesse vê-la quando ele voltasse, mas a verdade era que ela sentia-se mexida pelo que havia acontecido na floresta com ele.

Estar com Garrison significava que ela teria que submeter uma parte de si mesma, entregar-se a um homem, um leão Shifter que era tão poderoso, tão no controle com todos os aspectos de sua vida que assustava uma parte grande dela. Não estava receosa que ele pudesse machuca-la, porque ela sabia que ele nunca faria isso. Era um medo que esse macho fosse mudar seu mundo. Ela não sabia se seria a mesma.

Mas uma parte dela queria deixá-lo ter o controle sobre seu corpo.

Ela entrou no carro e fez uma viagem de meia hora de carro até Sashi. Sua amiga já estava na cidade porque ela tinha trabalhado esta tarde. Ambas estavam prontas para ficarem bêbados, e tinham um amigo da cidade que poderia levá-las para casa.

Odessa estacionou seu carro no único e decente bar da pequena cidade. Hemings era uma cidade montanhosa que tinha uma boa população de shifters e humanos, mas os shifters, especialmente os leões, superavam em número os humanos, três por um.

Ela entrou no bar, viu Sashi aceitando uma bebida de um cara, e sorriu para o flerte dela.

Sashi se virou, talvez cheirando Odessa mesmo que o cheiro de cerveja e excitação masculina enchesse o ambiente. Odessa não estava interessada nos paus duros que as cercavam, entretanto. Ela estava interessada em tomar algumas bebidas, deixando seus próprios problemas desaparecerem por enquanto. Ela poderia lidar com eles mais tarde. Uma vez que estavam de volta à mesa e tinham terminado a primeira bebida, Odessa estava pronta para outra.

A garçonete trouxe uma caneta cheia de cerveja, e, embora ela não gostasse muito, iria beber qualquer coisa. O álcool estava começando a se mover através de suas veias, e em vez de seus problemas desaparecerem, como ela esperava, parecia que seus pensamentos estavam ainda mais centrados em Garrison.

"Você está pensando nele," Sashi disse, seu foco em Odessa, e um sorriso conhecedor em seu rosto.

"Eu não estou", ela mentiu.

Sashi revirou os olhos, bufou uma vez, e trouxe seu copo para sua boca para tomar um longo gole da bebida. "Se você quer mentir para si mesma, vá em frente. Mas sou uma leoa, querida, e posso sentir o cheiro da sua mentira".

"Sashi" ela disse e levantou uma sobrancelha, desafio em sua expressão.

"Ouça," Sashi inclinou-se para mais perto. "Sei que Garrison é assustador. Ele faz todos os homens do bando ... " Ela fez uma pausa por um momento. " Inferno, ele faz qualquer homem ter medo.. "

Odessa bufou, o zumbido de sua bebida começando a ficar mais forte enquanto afetava mais o seu corpo.

"Eu o quero, e meio que me odeio por isso." Ela admitiu, embora soubesse que sua amiga já suspeitasse.

"Eu sei, mas você não deveria." Sashi bebeu alguns goles de sua cerveja. "Ele é um macho poderoso, não apenas fisicamente, mas dentro do nosso bando também. Ele cuidara de você como nenhum outro. Não acho que você realmente perceba como Garrison te olha, Odessa. "

Sashi se inclinou para trás. *Oh, Odessa sabia.* Ela estava justamente preocupada com a intensidade com que se importava com ele, com a força que aquele homem tinha sobre ela.

"Ele te ama, e depois de dois anos perseguindo-a sem desistir, ele ainda quer sua bunda teimosa."

Odessa sorriu ao escutar as palavras de Sashi. Sashi estava certa. Odessa sentira seu carinho por ela, seu amor. Era uma das coisas boas sobre sua espécie ... a capacidade de dizer o que outra pessoa estava sentindo. Mas Garrison era tão duro, um homem tão determinado quando se tratava de conseguir o que queria, que ele não percebeu que ela era uma mulher que poderia desfrutar do lado mais suave dele. *Seria tão ruim ver se as coisas funcionariam entre eles?*

Ela não tinha que ser dele de imediato, poderia ir com calma e ver como seria se submeter a ele. Fazer sexo com Garrison não significava que ela tinha que deixar suas emoções se sobreporem a tudo ... certo? Ela o queria, sem dúvida, mas se acasalar com ele ainda a assustava.

"Ele te ama, Odessa, ele realmente ama. É obvio. Você precisa dar a ambos uma chance. " Ela olhou para a amiga dela, e então finalmente acenou com a cabeça. Ela sabia que tinha que lhe dar uma chance, mas escutar outra pessoa dizendo isso lhe deu mais certeza.

"Você tem razão sobre tudo, como sempre."

Sashi riu. "Você vai aprender um dia."

Odessa sorriu e terminou a cerveja. Depois de uma boa hora bebendo e conversando sobre coisas além de Garrison, elas decidiram dançar. Ela estava se sentindo superaquecida, sua leoa querendo sair ao ar livre. Sua excitação por Garrison era como um zumbido ardente dentro dela. Elas balançaram ao ritmo da música, sua risada enchendo o espaço ao redor e o cheiro de seus animais crescendo mais forte. Sashi virou-se e começou a dançar com um homem, ambos agora se enroscando juntos. Ambos respiravam com dificuldade, e o homem humano estava bêbado, sua excitação era clara.

Esta foi à sugestão de Odessa para sair do local, mas antes que ela pudesse fazê-lo, um cara veio por trás dela e envolveu seus braços em torno de sua cintura. Ele girou em torno dela, puxou-a perto de seu corpo, e ela sentiu sua ereção.

"Agora não" Ela disse com uma risada, e tentou afastá-lo. Ela estava bêbada também. Inferno, todos neste lugar pareciam estar.

"Vamos, gostosa. Eu gosto do que vejo. Gosto desse seu bumbum e coxas fartas. Faz meu pau duro pra caralho. "

Ok, agora ela estava ficando puta. Ela empurrou-o para trás com mais força, mas ele aumentou seu aperto em seus braços.

"Merda, me solte ou você se arrependera."

Ele sorriu.

"Ei, idiota, ela disse para trás", disse Sashi, sua amiga veio em seu socorro devido ao idiota que se negava à solta-la.

"Não tenho medo de você, garota" - disse o humano.

"Cara, é melhor você recuar antes que todos os shifter daqui caiam em sua bunda."

O cara riu, mas não foi um som cauteloso, o que demonstrou que ele não era inteligente o suficiente para saber com quem estava mexendo.

Um grunhido baixo saiu de Sashi, mas Odessa sacudiu a cabeça para sua amiga, dizendo-lhe que lidaria pessoalmente com isso.

Odessa sentiu seu animal se levantar, e lançou seu leão em seu rosto, deixando-o ver que ela iria machuca-lo caso não a soltasse. Mas não foi o medo de seu animal que pareceu fazê-lo perceber que estava em perigo, mas o fato das pessoas na pista de dança estarem agora observando-os. Ele se afastou para trás, segurou as mãos no ar e sacudiu a cabeça. Ele começou a murmurar, e se afastou da pista de dança em direção à saída.

Respirando fundo, ela se virou e olhou para a fonte de comoção no bar: um Garrison com um olhar assassino no rosto. Merda, ela podia ser uma mulher, mas ela era um shifter, e poderia cuidar de si mesma com um bêbado fodido.

Garrison tinha deixado o interior do bar depois de assistir o intercâmbio entre Odessa, Sashi, e este filho da puta que ele estava seguindo. Ele estava quieto enquanto seguia o bastardo ao redor da parte de trás do edifício, grato que não haveria testemunhas para o que estava prestes a acontecer. O macho humano era bonito de aparência, estava murmurando para si mesmo, mas Garrison não encontrou nenhuma empatia em direção ao idiota. Porra, o infeliz tinha tocado Odessa, pensando

que o fato dela dançar sozinha era um convite. Odessa era sua companheira, e por isso ele ensinaria uma lição ao filho da puta. Uma vez que estavam atrás do edifício, Garrison deixou suas unhas das mãos se transformarem em garras e expirou lentamente, sentindo seu leão se levantar, querendo mudar de forma. Mas Garrison tinha muito controle sobre seu lado humano. "Porra, você cometeu um enorme erro lá dentro." Garrison disse em voz baixa, fervendo de raiva e pronto para matar esse idiota.

O humano lentamente se virou, piscou algumas vezes, então o olhou confuso. Ele estava claramente bêbado, mas Garrison não se importava. E aqui, sozinho, esse idiota não estava demonstrando o medo que deveria, especialmente estando diante de um shifter impiedoso como ele.

"O quê, cara?" O humano perguntou, entrecerrou os olhos, então tentou se equilibrar sobre seus pés.

"Você colocou suas mãos na minha companheira, seu imbecil, e pensou que poderia tocá-la como uma espécie de cachorro no cio."

"Cão no cio? Do que diabos está falando? Ela estava sozinha, rebolando aquela bunda suculenta na frente de todos, e eu aceitei sua oferta silenciosa. Você teria feito o mesmo".

Ele viu sua visão se turvar de vermelho devido ao ódio que o consumia no momento...

"Controle a merda da sua boca, ou irei matá-lo ao invés de bater-te ate a inconsciência."

Garrison tinha visto o ocorrido, sabia que esse filho da puta esteve tateando sua mulher como se tivesse algum direito sobre ela.

Porra ele iria dar um lição ao infeliz.. Ele deu um passo mais perto, e o humano sacudiu a cabeça, o cheiro de cerveja e suor saiam dele.

"Apenas vá embora, cara."

Oh, esse filho da puta estava morto. Ele claramente não sabia quem era Garrison, ou o que ele era, ou não teria feito tal merda. Garrison golpeou seu corpo contra o idiota. Usou sua força e se moveu contra o humano. O outro homem tropeçou para trás. Suas ações eram lentas e desleixadas, as luzes atrás do edifício estavam apagadas, mostrando a parede de tijolos suja.

Garrison levantou o punho, socando duramente e repetidamente o queixo do humano. Ele tropeçou de volta, sangue imediatamente derramando de sua boca. Garrison queria rasgar sua garganta para fora, banhar-se em seu sangue, mas era um humano, fraco em comparação a si. Seu sangue estava bombeando com adrenalina e endorfinas, e seu leão queria sair.

Garrison sentiu algumas pessoas por perto, mas ele não lhes deu qualquer atenção. As sombras reclamavam a maior parte do edifício, mas sua visão superior o deixava ver através do escuro.

Algo mortal surgiu em Garrison. Seu leão avançou ainda mais, exigindo o sangue deste cara cobrindo-o. Ele envolveu sua mão ao redor do pescoço humano, sufocando-o, e rosnou.

"Você mexeu com a minha companheira, a minha mulher. Você ousou colocar suas mãos sobre ela e pagara por isso com seu sangue. " Ele bateu o punho com mais força e mais rápido no rosto do outro cara. "Seu filho da puta". Ele bateu os nós dos dedos no rosto do ser humano, ouviu o som de ossos quebrando, e viu o sangue escorregando de seu pescoço. "Se não fosse pelo meu controle agora você estaria morto." Ele o jogou através do cimento em um baque alto. O humano gemeu de dor, tentou se levantar, mas ele estava sangrando, tinha vários ossos

quebrados, e sua força tinha desaparecido. Garrison não sentia simpatia pelo homem que ousara tocar sua Odessa. "Porra, se você se meter com ela de novo, te matarei sem pensar. Tenho seu cheiro no meu cérebro, enraizado em meus sentidos, e posso te encontrar em qualquer lugar imbecil. " Ele chutou o corpo do idiota o suficiente através do pavimento. Garrison virou e só pensou em Odessa. Merda, estava feito de espera-la, feito de dar-lhe tempo necessário para perceber que o amava, iria fazê-la sua companheira de uma vez por todas. Ele voltou para onde tinha deixado sua mulher, prestes a reivindicá-la esta noite, porque ela seria sua, e deixaria uma marca no corpo dela para provar isso.

CAPÍTULO QUATRO

Odessa bateu nas costas dele, tentando fazê-lo solta-la. Garrison tinha entrado de volta no clube, a pegou no meio do bar, a colocou sobre os ombros e a levou para fora. Sua amiga, Sashi, nem tentou ajudá-la. Ela estava chateada, mas ao mesmo tempo animada. Ele estava determinado a não desistir dela. Ela o amava por isso. Odessa finalmente percebeu que o amava, e isso a assustava. Garrison era um homem duro. *Ele poderia aprender a demonstrar seus sentimentos?*

Eles entraram em sua casa, e Garrison deu um tapa na sua bunda duas vezes enquanto ela batia nas costas dele. “Deixe-me no chão....agora”.

Ela não desistiu de bater nele, embora seus punhos estivessem doloridos de atingir o seu corpo duro. Até mesmo seu traseiro era bem definido e duro como pedra. Nenhuma parte dele era frágil, e isso só serviu para irritá-la. Sua bunda estava pegando fogo de seus golpes ... e ele não parava, andando direto para o quarto.

“Ponha-me no chão”.

"Porra, você deixou outro homem te tocar."

"Eu não fiz. Eu disse a ele para recuar, e o cara não o fez. O que você está fazendo agora está me irritando ".

"Você quer discutir comigo quando posso sentir o cheiro da sua excitação?"

Ele deu um tapa em seu traseiro novamente.

Gritando de raiva, ela decidiu morder sua bunda outra vez. Ele grunhiu, mas mesmo assim não parou sua caminhada em direção ao quarto. No momento em que ela entrou em seu quarto soube que não havia mais volta. Toda vez que ele a encurralara, não haviam feito nada mais do que tocar. Ele era um leão, e quando um macho reivindicava uma fêmea pela primeira vez como sua, eles precisavam de privacidade. Era estranho. Uma vez que os homens acasalavam tudo isso acabava. Eles transariam onde quer que quisessem, lá fora, dentro de algum, de encontro a uma árvore. Maldição, agora ela tinha imagens de Garrison fodendo-a contra uma árvore, e o que era pior, ela queria isso também.

Esfregando os dentes, fechou os olhos e o mordeu de novo. De repente, ela foi jogada em uma cama macia, mas não teve chance de escapar. Garrison cobriu seu corpo com o dele, agarrando suas mãos, e prendendo-as acima da cama.

"Merda, pare de lutar contra mim, leoazinha. Você é minha mulher, minha companheira, e começou a agir como tal. Quase matei um fodido humano hoje por sua causa. Eu teria eliminado o corpo, mas teria me causado uma série de problemas. "

"Eu não lhe pedi para fazer isso." Ela respondeu se perguntando o que ele faria se ela tentasse atacá-lo agora.

"Quando você percebera que eu te amo, porra?"

"O que?"

"Você me ouviu."

Ele rosnou, seus dentes indo para seu pescoço, bem sobre seu pulso. Garrison mordiscou sua pele o suficiente para deixá-la

tensa. Ela não estava com medo, e sim sentiu uma forte onda de tesão que inundou sua buceta, derretendo seu núcleo.

Ele me ama?

Garrison gemeu. "Você vai realmente negar-me quando sua buceta está mostrando o quanto quer ser fodida? "

"Você é tão bruto."

"E você é uma cadela quando quer ser, mas isso não me impede de querê-la como um louco." Ele deslizou suas coxas abertas com facilidade, pressionando sua pélvis contra a dela. Seu pau estava duro, e ela ficou chocada com a forma como aparecia em suas calças. Pelo tamanho e pela sensação, imaginou-o rasgando o tecido de seus jeans para chegar até ela. *Pare de lutar, Odessa. Pegue o que sempre quis.* Ele a amava, e queria ser sua, sem mais brigas.

"Querer-me não te faz fraca, Odessa. Faz de você forte. As mulheres fracas negam o que desejam e vivem com arrependimentos. As mulheres fortes tomam o que querem, e ficam felizes ao ter tudo. " Ele lambeu a mordida que acabara de dar. "Eu sempre cuidarei de você, eu te amo pra caralho. Sempre cuidarei de ti com todo o meu ser. "

Odessa olhou para ele como se estivesse o vendo pela primeira vez. "Estou com medo Garrison."

"Eu estarei aqui para te proteger baby. Eu sempre estive aqui por você, e mesmo se não me aceitasse, eu estaria por perto para cuidar de ti. "

Suas palavras a atingiram com força. Ela parou de lutar e simplesmente relaxou.

"Faça amor comigo, Garrison. Eu fui uma idiota com você. "

Durante dois anos ela esteve lutando contra a coisa errada. Ela esteve lutando contra Garrison porque acreditava que ter um companheiro a faria ficar fraca. Os sentimentos que ele instigava

dentro dela aterrorizavam-na, e não queria que nenhum homem tivesse tal poder sobre ela. Ela o queria, e ele esperara por dois anos, e pela veracidade de suas palavras, ele esperaria uma vida inteira se preciso fosse.

"Farei amor contigo e jamais haverá outro homem. Odessa, quero lhe dizer uma coisa. "

"O quê?" Ela perguntou, olhando para seus lindos olhos escuros. Eles estavam preenchidos com uma riqueza de devoção e posse. Não era a primeira vez que sentia vontade de estender sua mão e tocá-lo, estar com ele. Ela finalmente se permitiu liberar cada desejo que manteve trancado dentro de si mesma. Ele amava-a, e ela o amava. Odessa não queria mais negar nada a si mesma. Ela não iria esperar mais.

"Não houve nenhuma outra mulher em longos fódidos anos para mim. Te desejo pelo que é, não por sua posição no bando ou por seu pai. Te amo por completo. "

Ele estendeu a mão, acariciando sua bochecha. Sua admissão tomou-a completamente de surpresa. De tudo o que ele poderia ter dito, aquelas palavras de fidelidade foram a última coisa que ela antecipou.

"Você só quer a mim?"

"Seu coração, seu corpo, sua alma, cada parte sua, baby. Eu não suporto ficar longe de você. Eu não posso suportar ver outro macho colocar as mãos sobre ti, mesmo que for por amizade. Você é minha, Odessa, sempre será. Seja minha companheira. "

" Você está pedindo minha permissão? "

" Eu não tomarei o que você não está disposta a dar. Esperei dois anos para você estar nos meus braços assim. Posso esperar uma vida inteira pela sua admissão. Eu não posso te prometer que não vou tornar difícil para você. " Ele deu a ela um sorriso perverso, e Odessa lhe deu um outro de volta.

" Eu te amo " ela disse, falando as palavras que tinha guardado dois anos atrás. Quando ele veio primeiro a ela, pedindo para acasalar, ela quis pular de alegria. *Garrison, o homem mais forte do bando, a queria.* Então o treinamento que seu pai havia lhedado, para que ela se tornasse parte da matilha, para ser independente, a impediu de aceita-lo..

"Será uma honra ser sua companheira. Você esta no meu coração."

Ela não teve a chance de dizer qualquer outra coisa porque no mesmo instante seus lábios estavam sobre os dela, devorando sua boca. Ela afundou seus dedos em seu cabelo, segurando-o perto. Odessa não era gentil enquanto puxava as mechas de seu cabelo, segurando-o no lugar.

"Foda-se, sim, baby" ele disse, quebrando o beijo o suficiente para falar. Seus lábios estavam de volta em sua pele, lambendo e chupando seu corpo. Ele não permitiu que ela ficasse vestida por muito tempo. Garrison rasgou suas roupas até que estava deitada completamente nua. O desejo que consumia seu corpo era evidente em seus lindos olhos.

"Porra, você é a mulher mais linda que já vi."

"Você sabe como dizer coisas agradáveis."

Ele riu.

"Eu não estou sendo agradável. Estou dizendo a pura verdade baby." Ela o observou se afastar da cama e tirar suas roupas. Seu pênis estava duro como pedra, pressionando contra seu estômago. Estendendo a mão, ela envolveu seus dedos em torno do seu pau, chocada com seu tamanho e quão grosso ele era.

"Eu nunca estive com ninguém."

"Eu sei linda. Você pode ter dito não há dois anos atrás, mas porra...fiz tudo ao meu alcance para afastar os imbecis que te queriam".

Odessa lambeu os lábios, gostando de como ele falou. Ele era tão malditamente sujo e quente.

"Você pode ter afastado os homens, mas você não tirou a minha internet." Ajoelhando-se em seus pés, ela abriu a boca e levou seu pau em sua boca.

"Porra."

Ela sorriu mesmo com a boca cheia de seu pênis. Ele tinha um gosto tão bom. Gemendo, ela chupou mais forte, levando-o tão profundamente quanto podia. Quando ele bateu na parte de trás de sua garganta, ela se afastou, ofegante. Ela não tinha ido até a metade do seu pau antes de bater em sua garganta.

"Os homens leão são maiores que os humanos dos vídeos que viu, baby." Ela sorriu, chupando-o novamente e amando o gosto de seu pênis. "Porra pare, não quero vir em sua boca. "

Ele puxou para fora de sua boca, agarrando seus braços, e pegando-a. No segundo seguinte, ela foi jogada de volta na cama. Ela abriu as coxas, sem precisar de nenhum estímulo adicional. Garrison rosnou, mas ao invés de empurrar seu pau em sua buceta, seu rosto pairava sobre sua vagina. Odessa gritou quando sentiu seus lábios chupando seu clitóris. O prazer foi instantâneo, chocante, mas tão foddidamente perfeito. Penetrando seus dedos em seu cabelo, ela montou seu rosto, amando cada segundo da sua língua em seu corpo.

"Vou te foder com meu pau. Sua buceta vai ter toda a minha porra."

Ele mordeu seu clitóris causando apenas dor suficiente para o prazer, mas ele acalmou a picada com um beijo. Odessa se despedaçou, vindo em seu rosto. Através da visão nebulosa da excitação, ela o viu agarrar seu pênis, alinhar a ponta à sua buceta, e enfiar seu longo comprimento em um movimento forte e completo. Ele entrou nela lentamente, tomando seu tempo.

Quando ele rompeu a barreira do seu hímen, fez uma pausa, esperando.

"Por favor, não pare, te quero muito Garrison".

Ela pressionou um beijo firme em seus lábios. Ele empurrou dentro dela, reivindicando-a como sua. A dor combinada com o prazer fez Odessa cravar as unhas em suas costas. Ele ficou imóvel dentro dela, e só quando ela implorou para que ele se movesse, ele fez...

"Você se sente tão fodidamente quente. Toda minha."

"Sim, sou toda sua. "

Sem mais brigas. Ela estava chateada porque tinha tentado negar o que sentia pelos últimos dois anos. Odessa segurou firme contra ele quando Garrison começou a se mover dentro dela, indo mais fundo do que nunca. Ela amou o ardor que sentiu, a plenitude de ter seu pau a enchendo. Mordendo seu lábio, ela choramingou quando o prazer aumentou levando-a a novas alturas da excitação.

Garrison inclinou-se para trás, e ela observou enquanto ele a fodia ainda mais difícil. Gemendo, ela agarrou seus ombros, mas foi incapaz de desviar o olhar. Seu pênis estava embebido do seu desejo e parecia tão malditamente difícil que tirou sua respiração. Qualquer dor que tivesse sido causada pela alegação de sua virgindade, tinha desaparecido. Em seu lugar estava a pura necessidade.

"Foda-se, baby. A sua doce buceta é toda minha. Nenhum outro homem saberá o quanto você é fodidamente perfeita.." Odessa não disse nada, pois a luxúria incandescente a sobrepujava.

"Por favor, Garrison, me foda." Ela empurrou para baixo para encontrar seu pênis, precisando dele para assumir o controle. Ele agarrou suas mãos, prendendo-as na cama. Ela amou a dor que sentiu pelo domínio dele.

"Eu não vou parar agora. Irei te foder até que a única de que se lembre é de gritar o meu nome."

E ele não a decepcionou. Garrison a fodeu duro e cru. Os únicos sons que poderiam ser ouvidos no quarto, eram o de seu corpo batendo no dela. Odessa não conseguia encontrar fôlego para gritar. Ela não queria desperdiçar qualquer som valioso enquanto se entregava as sensações deliciosas que ele estava provocando em seu corpo.

"Sim, foda-me, por favor, foda-me." Ela mordeu o lábio, implorando-lhe para levá-la, para fodê-la mais e mais.

Ele soltou uma de suas mãos, e começou a acariciar seu clitóris, levando-a ao pico do prazer. Garrison bombeou dentro dela duas vezes mais, rosnando para fora sua liberação e mordendo difícil seu pescoço. O calor do acasalamento os rodeava, conectando-os como uma única alma. Ela não lutou, pois, amava o brilho do amor que os cercava. Quando terminou, ele lambeu o sangue de seu pescoço e depois chupou a excitação dela de seus dedos.

"Eu te amo, Odessa, com todo meu coração. Sei que não te mereço, mas farei tudo ao meu alcance para ser um bom marido, e um bom companheiro. "

Olhando-o nos olhos, não pode dizer mais nada. Ele já tinha conquistado cada parte de seu corpo e mente. Garrison era bom em tudo, e ela não duvidava de sua capacidade de fazê-la feliz, louca e zangada.

CAPÍTULO CINCO

Um ano depois

Odessa caminhou em um ritmo constante, manteve seus sentidos alerta, e soube que qualquer um ou qualquer coisa poderia vir a qualquer momento e ela poderia não notar, especialmente se eles fossem um shifter altamente treinado. Ela observou a floresta em torno de sua cidade, e se certificou de que tudo estava onde deveria estar.

Durante o último ano ela esteve trabalhando ao lado de Garrison, aprendendo a proteger o bando e o alfa (seu pai). Ela percebeu que estar acasalada com um homem tão poderoso e controlador não significava que também tinha que ficar escondida e deixar seu controle envolvê-la. Ele a amava, e ela o amava, e ela lutara contra o acasalamento tempo o suficiente. Uma vez que ela aceitou seu destino, tudo ocorreria como deveria, embora ela soubesse que estar ligada a um homem escuro e perigoso como Garrison, sempre teria seus altos e baixos. Ele era excessivamente protetor, tão protetor que tinham brigado muito por isso. Ela não gostava de se sentir sufocada ou presa, e não permitiria que seu companheiro fizesse isso com

ela, muito menos o homem que amava mais do que qualquer outra coisa.

Então, depois que discutiram muito sobre sua segurança, e que ela explicou mais uma vez que não seria uma típica dona de casa que ficava cozinhando suas refeições, e obedecendo cegamente o que ele dissesse, ele recuou ... ligeiramente. Ele era ainda muito protetor e territorial com ela, mas ela gostava desse seu lado possessivo, embora precisasse de seu espaço, também amava o lado dominador do seu homem. E ela também adorava que Garrison aprendera a respeitar sua necessidade de ser livre. O som de um galho estalando a fez girar ao redor, seu leão estava na superfície, e seus sentidos tornaram-se em alerta total. E então Garrison saiu de trás de uma grande árvore, seu poderoso corpo movendo-se quase furtivamente sobre a folhagem.

"Você quebrou o galho de propósito", ela disse e sorriu.

"Porra baby, tenho te seguido pelos últimos vinte minutos e você nem sentiu o meu cheiro, o cheiro do seu companheiro." Ele estava perto o suficiente agora e usou seu corpo grande para pressioná-la contra uma árvore. Ele sorriu, olhou para seus lábios, e se inclinou para beijá-la. "Estava me certificando de que você estivesse segura, amor", ele murmurou contra sua boca.

Ela o beijou de volta, deixando-se moldar na dureza de seu corpo. "É apenas um treinamento, Garrison. Eu teria sido mais atenta se fosse algo sério. "

Durante o último ano ela tinha treinado com os enforcers, tornando-se mais forte, aprendendo a proteger seu bando. Este era apenas outro módulo de treinamento onde ela deveria examinar o perímetro. Não havia nada perigoso nisso, mas, novamente, Garrison não quis deixá-la sair de casa, a menos que pudesse acompanhá-la. Ela sabia que ele nunca seria o tipo de

homem que não se importaria com o que ela fizesse. Ele sempre seria extremamente preocupado com seu bem estar, e ela o amava ainda mais por causa disso.

Ele colocou uma mão em sua barriga, e ela sentiu seu pequeno bebe leão chutar. Ela deveria ter seu primeiro filho em quatro meses, e embora Garrison preferisse que ela tivesse ficado na segurança de seu lar, especialmente quando ela estava grávida, Odessa quis permanecer treinando para manter seus sentidos aguçados, pois sabia que isso não prejudicaria o seu bebê. Seu filho cresceria para ser tão forte, se não mais forte, do que o pai: Garrison Black.

"Baby, sei que você é uma mulher forte, mas eu estaria mentindo se não admitisse que não preferia te ver na nossa casa, descalça, carregando meu filho. " Ela bateu no seu braço de maneira brincalhona e sorriu de sua provocação. "Não, estou brincando, realmente amo a sua teimosia e obstinação, amo-te do jeitinho que és Odessa." Ele Inclinou-se de novo e beijou-a profundamente. "Minha mulher, minha vida, minha companheira." Ele moveu seu nariz para o lado de seu pescoço, inalando profundamente seu cheiro, e rosnou contra a pele da sua garganta. "Porra, toda minha". E era isso que ela queria: ser dele para sempre. "Nunca te deixarei ir" ele sussurrou, cravou as mãos em seu cabelo, e ergueu a cabeça para que eles pudessem intensificar o beijo.

"Eu te amo tanto", ela sussurrou contra sua boca.

"Eu te amo mais, minha Odessa."

Este era o seu companheiro, seu homem, seu primeiro e único amor, e ela não iria desistir dele por nada nesse mundo, não importava quão possessivo e cabeça dura ele pudesse ser.

Passara-se dois anos desde que ela deu à luz a seu filho, Malakai, e Odessa daria a luz a seu segundo bebe, uma menina, qualquer dia desses. Sentou-se no sofá e olhou pela janela enquanto Garrison e Malakai corriam pela propriedade. Garrison perseguia seu filho, e um sorriso se ampliou em seu rosto, e mesmo que eles estivessem lá fora e ela estivesse dentro da casa, sentia a felicidade vindo da sua família. Seu marido parecia tão em paz quando estava com eles. Mas quando estava no modo de enforcer ele tinha o semblante duro, e atitudes de aço equivalentes ao leão perigoso que ele era.

Colocando uma mão em sua barriga ela sentiu sua menina chutar forte, tão forte quanto Malakai tinha feito quando esteve grávida dele. Eles decidiram descobrir o sexo do bebe no terceiro mês de gestação, porque o suspense a estava matando. Ela ficaria satisfeita tanto se fosse um menino ou uma garota, contanto que fosse saudável, mas ela secretamente torceu para ter um casal. Outro chute forte do bebê a fez estremecer. Odessa olhou para baixo, vendo sua barriga inchada até o ponto em que era quase impossível ver seus pés desse angulo.

Suas pernas estavam inchadas também, o clima de verão não ajudava nesse respeito. Outro golpe duro sob suas costelas à fez chorar de dor. E então aconteceu ... sua bolsa estourou.

"Oh, Deus" disse para si mesma, levantou-se lentamente do sofá e caminhou em direção à porta da frente. Abrindo-a, ela viu Garrison pegar Malakai e gira-lo no ar sob seus braços, seu filho gritava em excitação. "Garrison", ela disse baixinho, tentando falar através da dor. Ele a olhou instantaneamente, capaz de ouvi-la claramente, embora uma distância de vários metros os separasse. "Está na hora."

Garrison caminhou de um lado para o outro do cômodo, impaciente. Yosef estava com ele, e ele estava achando difícil não entrar no quarto para ver como Odessa estava. Ele esteve ouvindo-a gritar a várias horas, desde que começara a dar à luz, tentou ir até sua mulher mais Yosef segurou seu braço, impedindo-o: "Seu leão não pode lidar com isso, Garrison. Você só vai estressá-la ainda mais " disse Yosef.

"Porra, ela é minha. Eu deveria estar lá. " disse ele em um rosnado.

"Eu sei, mas é desse jeito que tem que ser. "

Balançando a cabeça, ele continuou andando de um lado para outro a tempo de explodir de preocupação até que ouviu o choro inconfundível de um bebê. Correndo até o quarto, ele abriu a porta a tempo de ver Odessa embalando sua filha contra o seio dela.

"Temos uma linda garotinha, Garrison," ela disse, oferecendo-lhe um sorriso secreto. Sua mulher está exausta, e mesmo assim o agraciava com um sorriso doce.

"Amo-te tanto que dói, baby. Você é a dona do meu coração" ele disse, se movendo para seu lado.

Ele não dava a mínima para o que Yosef dissera antes. Tudo com que se importava era que Odessa soubesse o quanto a amava. Ela era sua vida, seu amor, sua razão para respirar.

"Eu também te amo."

Malakai, seu filho, apareceu tímido na beirada da porta. "Venha conhecer sua irmã, filhão" disse Garrison. Seu filho correu para seu lado. Ele segurou seu filho em seus braços, enquanto reivindicava os lábios de Odessa. Essa era a sua família, o seu futuro.

Odessa sorriu lindamente para ele.

"Mesmo que tenha acabado de tê-la, amor, mal posso esperar para ver a nossa família crescer ainda mais."

Merda, a sua mulher o tinha envolto em torno de seu dedo mindinho. Iria realizar seu desejo, mesmo que seus partos assustassem a merda fora dele, porque não havia nada que Odessa pedisse que ele não fizesse de tudo para lhe dar.

CAPÍTULO SEIS

Alguns anos depois

"Venha aqui, minha companheira." A voz de Garrison era baixa, rouca, e havia um toque de dominação em suas palavras. Sempre havia uma parte dele que comandava as pessoas sem ter que fazer muito mais do que dar-lhes um olhar, mas, novamente, ele tinha que ser assim, pois era um enforcer. Mas agora Odessa só podia se concentrar na maneira como sua boca se movia ao dizer aquelas três palavras, e como seu corpo queria se submeter ao seu macho.

Ela lambeu os lábios e diminuiu o último pedaço de espaço para quase terem seus corpos escovando juntos. Teria sido fácil o suficiente para ele se mover para ela, mas ela sabia que não se tratava de quem poderia render-se mais. Odessa sempre sentiria esse ardente desejo de ter Garrison consigo, porque ele era seu companheiro, e ela o amava demais.

Mesmo depois de todo esse tempo, depois do nascimento de seus três filhos, ela o desejava desesperadamente.

Ele estendeu uma mão e segurou sua cintura, enrolou seus dedos em sua carne, e a puxou forte contra seu corpo. Com a outra mão, cobriu um lado de seu rosto, e escovou seus dedos ao longo de sua carne, deixando sua pele arder de desejo.

Suavemente ele acariciou sua pele, fitando-a nos olhos e fazendo-a sentir como se fosse a única mulher no mundo para ele, mas, novamente, ela sabia que era esse o caso. Ela sabia que Garrison estaria sempre lá para ela e seus filhos. Não só ele lhe

disse isso, mas demonstrava o tempo todo. Deus, seus olhos eram tão intensos, tão hipnotizantes. Odessa inclinou-se para frente, e sentiu sua respiração quente e doce ao longo dos lábios dela.

Mas ele não a beijou, ao invés disso, moveu a mão que segurava seu rosto para a parte de trás da sua cabeça. Ele enfiou os dedos nos cabelos dela, e apertou os fios até que a dor se misturou em seu corpo, logo escalando para o prazer.

"Porra, você não tem ideia do quanto te quero baby, do quanto te amo, Odessa." Seus lábios estavam tão perto que se ele apenas se inclinasse dois centímetros para frente, ele a beijaria.

"Ninguém jamais se comparará a você. Ninguém jamais o fez".

Ela fechou os olhos e expirou. Seu coração estava batendo rápido em seu peito, e excitação molhava sua calcinha de renda. Louca tesao sempre foi um sentimento eterno dentro dela quando estava em torno de Garrison. Odessa levantou as mãos e passou os dedos pelo pescoço dele.

"Eu te amo."

Ele era tão grande, tão masculino e musculoso que ela se sentia muito indefesa em seus braços, embora fosse uma mulher curvilínea. Ele era uns 15 cm mais alto, e ela adorava se sentir tão pequena e vulnerável. A sensação do seu pênis duro pressionando contra sua buceta, enchia-a de um desejo intenso a ponto de sufocá-la.

"Deus, baby, te quero tão mal." Sua voz era rouca. "Parece que faz séculos desde a ultima vez que estive profundamente enterrado dentro de ti. " *Sim, ela sentia que tinha sido um tempo tortuosamente longo também.* Malakai, sua filha e o bebê (menino) estavam dormindo, e esse era o momento ideal para fazerem amor. "Porra, preciso de você, Odessa," ele gemeu. "Senão irei explodir." Eles não estiveram juntos sexualmente desde que o

bebê nasceu, e sentia-se desde sempre. " Meu leão precisa de ti agora. " E então segundos depois ele tinha sua boca sobre a dela e sua língua reivindicando seus lábios.

Garrison deslizou seus dedos por seus ombros, sobre seus braços, e agarrou sua cintura com ambas as mãos. E então começou a caminhar para trás, para a direita em seu quarto, e fechou a porta atrás deles. Ela sentiu a fria, parede dura do cômodo cumprimentá-la.

"Sim, Garrison," ela disse suavemente, não querendo acordar as crianças. Seus músculos internos estavam apertando quase dolorosamente. Ele abriu sua boca mais largamente e aprofundou o beijo, e depois moveu as mãos para a borda da sua blusa e começou a levantá-la lentamente.

"É isso, baby. Esteja comigo, e deixe-me ter cada parte deliciosa do seu corpo. Deixe-me afogar em você. "

Ele parecia frenético com sua necessidade. Ele estava moendo sua ereção em seu ventre, e um suspiro a deixou quando permitiu que sua cabeça caísse contra a parede. A cama estava próxima, mas transar contra a parede parecia muito melhor.

Ele deu um passo para trás, sua cabeça abaixada e seu olhar treinado fixamente sobre ela. Ele estava respirando difícil. Por alguns segundos, ficaram imóveis ali. Em um movimento fluido ela terminou de puxar sua blusa acima da sua cabeça, e ele moveu seu olhar para cima e para baixo do seu corpo. Ela não se sentia envergonhada por ter engordado alguns quilos depois de ter tido seus três filhos. Também não ligava que agora tinha mais estrias e que sua barriga estava mais cheia. Garrison amava-a não importa o que. Ele não se importava com isso, se fosse um indicativo pela maneira como seu companheiro a olhava com adoração.

"Droga, baby." Ele passou uma mão sobre seu rosto, olhou para seus seios grandes nus, maiores agora que estava amamentando seu bebê. "Eu quero comê-la inteira." E então ele estava na sua frente novamente, beijando-a, lambendo seus lábios e chupando a língua dela em sua boca enquanto esfregava furiosamente sua ereção contra seu ventre desnudo.

Eles aprofundaram o beijo, e ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para mais perto. Mas ao lembrar da cama, de ter Garrison acima dela, dominando-a, enviou uma emoção através do seu corpo. Ela se separou dele, e deu um passo para o lado. Ele deve ter imaginado o que ela queria, porque ele sorriu.

"Porra, uma cama seria bom, baby, mas eu simplesmente não posso me controlar mais, eu preciso de você aqui e agora"- disse ele em um rosnado contra sua boca.

Sua calcinha estava definitivamente encharcada, e seu clitóris latejava. *Merda, era tão bom.* Ela se sentia tão bem estando pressionada contra ele. Ele quebrou o beijo e começou a arrastar seus lábios acima e abaixo de sua garganta, sugando a base de seu pescoço, correndo seus caninos alongados sobre o ponto de seu pulso. Ela gemeu baixo seu nome, incapaz de falar mais alto que isso.

"Diga-me o que você quer, Odessa", Garrison disse e pressionou sua ereção em seu ventre novamente, mais difícil desta vez. Um suspiro deixou-a ante a intensidade do contato.

"Quero-te dentro de mim." Ela sentiu seu pau endurecer ainda mais. Nos próximos segundos ele recuou um pouco e tirou sua roupa. Quando estava completamente nu, ela olhou para ele. Seu corpo era tão forte, musculoso e definido. Desde que seu filho tinha nascido, tinham abstinido do sexo durante o resguardo, e dizer que tinha sido difícil como o inferno, era um eufemismo.

Seus genes de leão os tornavam indivíduos altamente sexuais, e ficar longe dele, ter que dormir ao seu lado, sentir seu cheiro, mas não ser capaz de tocá-lo, fora a merda de uma tortura.

Seu cabelo curto estava desgrenhado, e seus olhos verdes ainda estavam semicerrados. E tudo o que ela podia fazer era olhar para os contornos duros de seus músculos, ombros largos, e gominhos de seu abdômen. Tudo sobre ele atraía-a de uma maneira muito primitiva.

Ele deu um passo mais perto, e ela baixou o olhar para a ereção dele.

"Preciso de ti como preciso de oxigênio para respirar." Ele baixou seu olhar para seus seios. Ele estendeu a mão e agarrou sua nuca, puxando-a para mais perto, assim não teve que se inclinar ao beijá-la. Mas aquele beijo suave e lento começou a se tornar frenético, duro e quase violento. Ele deslizou suas mãos pelos seus lados, moveu um deles para segurar seu traseiro, e o gesto enviou uma onda de luxúria direito sobre sua vagina. Um suspiro deixou-a quando ele cravou seus dedos através de suas dobras encharcadas, e o som grosseiro que ele soltou, fez seu coração bater mais rápido.

"Porra, você está tão molhada para mim", ele murmurou contra sua garganta enquanto continuava movendo seus dedos para cima e para baixo em sua buceta. Ela não sabia se ele estava ciente dos grunhidos baixos que fazia contra sua carne, ou o fato de que estava empurrando seu pau contra seus lábios vaginais, para frente e para trás, mais difícil a cada estocada.

Garrison esfregou habilmente seu clitóris, torturando-a. Ele a deixou tão completamente à beira que ela estava pronta para implorar para ele fodê-la como um louco. Ele levou os dedos para a boca, os mesmos brilhantes da sua excitação.

"Você vê quão molhada esta por mim, baby?" Ele então sugou seus dedos, lambeu todo o creme de sua vagina fora de deles, bem na frente dela. E antes que ela pudesse até mesmo piscar, Garrison beijou-a com fervor, fazendo-a sentir seu gosto nos seus lábios. Ele quebrou o beijo e começou a chupar duramente seus seios.. Seu mamilo apertou dolorosamente, mas isso só aumentou seu prazer.

"Deus, Garrison. Oh. Deus."

Ele gemeu profundamente e então fechou a boca em um de seus seios. A maneira como ele a chupava o mamilo fez seu clitóris latejante. Ele estava completamente pressionado contra ela mais uma vez, agarrou as bochechas de seu traseiro, e levantou-a com uma força que a fez se sentir pequena.

Ela sentiu seu comprimento deslizar através de sua fenda, e ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, pressionou seus seios contra a dureza de seus músculos, e foi a única a beijá-lo brutalmente. Sem quebrar o beijo, ele agarrou seu pênis, colocou a ponta em sua entrada, e com as costas ainda contra a parede do quarto, penetrou seu pau todo o caminho em sua vagina em um movimento fluido. Suas bolas bateram contra sua bunda, e ela gemeu com a sensação da raiz de seu pau esfregando seu clitóris.

"Cristo, baby." Ele nunca parou de entrar e sair de dentro dela. Ela segurou seus ombros mais apertado quando ele se tornou frenético em seus movimentos. Ele correu os dentes ao longo de seu pescoço, e um arrepio percorreu todo o seu corpo antes de enraizar-se no seu clitóris. "Eu quero te encher com minha porra, fazer você embebida nela. "

Ela gritou quando a primeira ondulação de seu orgasmo viajou por ela. Ele tomou o controle de sua boca com a dele, mas desta

foi um beijo desleixado, aquecido e quase irritado. Nenhum deles poderia controlar a si mesmos.

Deus, eles estavam fazendo sexo diretamente contra a parede.

Com as pernas de cada lado de seus quadris agora, ela começou a montá-lo como se não tivessem feito amor há anos, ao invés de semanas. Para cima e para baixo, mais e mais rápido até que seus seios estavam saltando bem na frente do seu rosto. Ele moveu as mãos para baixo, em torno de suas costas, e segurou seu traseiro. "Você é minha."

"Sim amor... Eu sou sua." Ela suspirou. E ela era irrevogavelmente dele para sempre.

Garrison iria vir fodidamente difícil. Ele olhou para os seios de sua mulher enquanto eles subiam e desciam. Ele estava tentando malditamente não gozar ainda. Seis semanas era uma longa merda de tempo para esperar para estar com sua companheira. Os músculos internos da vagina dela apertaram em torno do seu pau, e ele teve que apertar os dentes para evitar vir direito nesse momento. Ele queria que ela chegasse ao êxtase de novo, queria ver a expressão de prazer cobrir seu rosto apenas mais uma vez antes de se entregar ao seu próprio prazer. Ele se inclinou para trás o máximo que pôde e olhou para baixo, onde seus corpos se conectaram.

"Foda-se, Odessa." Essas palavras o deixaram em um rosnado estrangulado quando viu a maneira como a vagina de Odessa se estendia ao redor de seu pênis. *Ela estava tão esticada em torno de seu pau.* Ele colocou o polegar direito em seu clitóris e

esfregou o pequeno botão. Ela arqueou as costas e fechou os olhos.

Garrison a observou se desfazer novamente. Sem pensar, porque tudo que queria fazer era beijá-la, ele se inclinou para frente e capturou seus lábios em um beijo necessitado, fazendo com que ambos viessem. Era intenso, erótico, e fodidamente bom.

Seu leão empurrou para frente, exigindo estar livre. Ele sentiu suas unhas se transformarem em garras, sentiu seu corpo se tornar maior com a necessidade de mudar de forma, e soube que era seu puro controle e força de vontade que fazia seu leão permanecer dentro dele. Mas o prazer era muito bom, tão fodidamente intenso que ele queria estar livre de seu ser humano e estar com sua companheira nas maneiras mais primitivas e animalistas. Ele rugiu, precisando ficar aqui com ela, em seu corpo humano, e reivindicando-a da maneira que ambos necessitavam agora. Com seu pau derramando seu sêmen em seu calor, ele soltou um suspiro satisfeito.

"Deus, Odessa." Ela assentiu e lambeu os lábios.

"Garrison." Ela disse seu nome suavemente, sem fôlego. Ele amava quando sua mulher parecia satisfeita. Inclinando-se para frente e beijando-a mais uma vez, ele saiu dela com um grunhido de decepção. Ele a pôs no chão com delicadeza, mas ela o segurou:

- Te amo tanto, Garrison - disse ela contra seu peito.

Ele sorriu. – Eu te amo mais, baby. –

Ele a ergueu facilmente em seus braços e a levou para a cama. Depois de colocá-la lá, ele subiu no colchão, enrolou seu corpo em torno do dela, e apenas a segurou apertado. Ele aconchegou sua fêmea mais contra ele e expirou lentamente. Nunca sentira esse tipo de amor antes, e sabia que nunca iria senti-lo novamente por ninguém. Odessa e seus filhos eram seu mundo.

Quem diria que um enforcer duro como ele poderia ter algo tão maravilhoso?

© FIM

Siga – Nos

<http://rosase-book2.blogspot.com.br/>

